



Congresso ajudará o país a voltar a crescer, diz Eunício

Para senador, 2017 será um ano de cooperação, resgate da confiança e reformas, como a da Previdência

Na abertura do ano legislativo, o novo presidente do Senado e do Congresso, Eunício Oliveira, destacou o papel do Parlamento para recolocar o Brasil na rota do crescimento. Para ele, será preciso agilidade, cooperação e foco para aprovar grandes reformas, como a da Previdência. O senador citou entre os temas cruciais a contenção de gastos e a crise dos estados e dos municípios. **3**



Presidentes da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e do Senado, Eunício Oliveira, sobem a rampa do Congresso na chegada para a primeira sessão do ano

Jonns Pereira/Agência Senado

Solenidade abre trabalhos legislativos do ano **3**

Jonns Pereira/Agência Senado



Militares participam da tradicional cerimônia de abertura do ano legislativo no gramado do Palácio do Congresso



Gladson Cameli lê mensagem presidencial entregue por Eliseu Padilha

Roque de Sá/Agência Senado

Brasil precisa de mudanças para superar crise, afirma Temer

O presidente da República, Michel Temer, não pôde comparecer à cerimônia de abertura do ano legislativo, mas enviou mensagem em

que pede apoio dos parlamentares para “grandes reformas”, necessárias, segundo ele, para o país superar a crise. **3**

Reformas serão prioridade de 2017, avaliam senadores **2**

Novos líderes partidários começam a ser definidos **4**

Parlamentares elogiam escolha de Edson Fachin **4**

Pedro Franco/Agência Senado



O diretor-executivo da IFI, Felipe Salto (C), apresenta ao Senado os resultados do relatório de acompanhamento fiscal

Instituição lança relatório em que defende responsabilidade fiscal

O Brasil só deve conseguir sair do vermelho em 2025, de acordo com o primeiro relatório de acompanhamento da Instituição Fiscal Independente (IFI), encartado nesta edição.

Segundo o diretor-executivo da IFI, Felipe Salto, o equilíbrio das contas públicas depende de o governo conter gastos e melhorar receitas, de preferência sem aumentar impostos. **4**

Senadores apontam pauta prioritária para este ano

Reformas previdenciária e trabalhista estarão entre as votações mais importantes de 2017 no Congresso, avaliam parlamentares

NA ABERTURA DO ano legislativo, ontem, os senadores destacaram o que consideram prioridade na pauta de votações de 2017.

De acordo com o líder do governo no Senado, Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), o Congresso deve tratar das grandes reformas para que o Brasil possa superar a crise. Para o senador, a principal reforma será a da Previdência. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016 está em análise na Câmara dos Deputados e deve chegar ao Senado ainda neste semestre.

Aloysio também disse que, na próxima semana, o Senado deve votar em Plenário a medida provisória (MP) que alterou regras da Empresa Brasileira de Comunicação (EBC). A MP 744/2016 vence neste mês. Para ele, a medida torna mais eficiente a empresa, que “está inchada e custando muito dinheiro”. Em seguida, os senadores devem analisar a MP do Ensino Médio (MP 746/2016).

Outras matérias listadas por Aloysio foram a Lei de Telecomunicações (PLC 79/2016), que foi aprovada, mas tem a tramitação no Senado questionada na Justiça; o PLS 146/2007, que permite a digitalização de documentos oficiais; o projeto da Lei da Terceirização (PLC 30/2015); a PEC do Efeito Cascata (PEC 62/2015), que extingue a vinculação automática entre salários de autoridades; e o projeto de securitização das dívidas (PLS 204/2016).

Para Cássio Cunha Lima (PSDB-PB), vice-presidente do Senado, o principal desafio do Parlamento é votar uma agenda de recuperação da economia para que o Brasil controle seu endividamento, diminua a taxa de juros e crie um ambiente de estabilidade que permita a retomada de investimentos:



Congresso abriu ontem o ano legislativo, que terá análise de grandes reformas

— Só há desenvolvimento com investimento, e é o investimento que traz emprego.

Na mesma linha, Ana Amélia (PP-RS) ressaltou que o Congresso tem como desafio e responsabilidade para 2017 a tomada de decisões voltadas ao crescimento econômico e o combate à corrupção. Ela destacou as dez medidas de combate à corrupção, a lei do abuso de autoridade e a MP 751/2016, que criou o Cartão Reforma, para aquisição de materiais de construção para reforma ou conclusão de imóveis de famílias de baixa renda:

— Espero que a política econômica vá voltando ao curso para aliviar também o desemprego — afirmou.

Previdência

Outros senadores defenderam a reforma da Previdência. Garibaldi Alves (PMDB-RN) disse que unificar as regras de aposentadoria é uma necessidade, porque o déficit do setor cresce e a população está envelhecendo. Se a reforma não for ampla, o déficit vai crescer ainda mais, alertou:

— Não dá pra negociar a idade mínima de 65 anos, algo polêmico, mas que eu já defendia quando ministro.

Dário Berger (PMDB-SC) apontou a reforma como basilar para o país voltar ao crescimento econômico e a um estado de bem-estar social. Ele admitiu, porém, que será difícil aprovar o texto da forma como foi enviado pelo governo.

— Precisamos encontrar uma

forma criativa e inteligente para um equilíbrio entre a idade e a contribuição, para um sistema mais justo e adequado.

Cássio disse ter expectativa de que a reforma seja votada ainda no primeiro semestre:

— Há tempo suficiente para que fazer um debate amplo.

Continuidade

Benedito de Lira (PP-AL) defendeu as reformas da Previdência e do ensino médio. O líder do PP ressaltou que o projeto da Previdência é “dolorido, porém necessário”. Sobre o ensino médio, defendeu um magistério bem pago e a livre escolha, pelos alunos, das disciplinas que desejam estudar.

Para Raimundo Lira (PMDB-PB) e Waldemir Moka (PMDB-MS), as eleições de Eunício Oliveira para a Presidência do Senado e de Rodrigo Maia para a Câmara fortalecem a base do governo no Congresso e contribuirão para que as reformas possam ser avaliadas de forma continuada nas duas Casas.

Moka disse que essa continuidade é necessária para que o Congresso possa votar reformas importantes para o país, como a trabalhista e a previdenciária. Para Lira, a recessão deve ser controlada e o Brasil precisa de medidas que assegurem um círculo virtuoso.

Edison Lobão (PMDB-MA) destacou que 2017 será intenso, pois em 2018 o país estará voltado para as eleições gerais.

— Temos que aproveitar 2017 para que as realizações nacionais se façam — ressaltou.

Presidência manifesta pesar pela morte de Marisa Letícia

O presidente do Senado, Eunício Oliveira, divulgou ontem nota oficial de pesar pelo falecimento da ex-primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva. Eis a íntegra da nota:

“A partida da ex-primeira-dama Marisa Letícia Lula da Silva abre um profundo vazio para sua família e para o companheiro de quase toda a vida, o ex-presidente Lula.

D. Marisa nos deixa a sua dignidade e a sua simplicidade como legado.

Foi uma mulher forte, atuou na militância política com doçura e firmeza, mas foi, sobretudo, mãe e esposa extremamente dedicada aos seus entes queridos.

Ao ex-presidente Lula e a sua família e amigos, meu profundo pesar. Que Deus lhes conforte em Sua graça.”

Liderança do PMDB resalta papel da ex-primeira-dama

O senador Renan Calheiros (AL), líder do PMDB, também divulgou nota de pesar pela morte da ex-primeira-dama Marisa Letícia.

“Foi com apreensão e pesar que o senador Renan Calheiros, líder do PMDB, recebeu as informações referentes ao estado de saúde da esposa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Marisa Letícia”, diz a nota.

Renan manifestou sua

solidariedade à família e ao ex-presidente Lula e estendeu os votos a todos que tiveram a oportunidade de conviver com Marisa Letícia.

“Aqueles que compartilharam desse convívio familiar têm a exata compreensão do papel de dona Marisa ao lado do presidente Lula. Além de amor e dedicação, dona Marisa representava também o esteio de toda família”, afirma o senador.

Para líder do PSB, esposa de Lula tinha compromisso com o Brasil

O líder do PSB, Fernando Bezerra Coelho (PE), manifestou-se em nota, em nome da bancada do partido no Senado, sobre a morte de Marisa Letícia.

“Dona Marisa Letícia sempre foi uma mulher guerreira, de fibra e comprometida com as lutas por um Brasil melhor.

Nos últimos 44 anos, como esposa do ex-presidente Lula, dona Marisa foi um exemplo de companheira, esposa, mãe e amiga e, como primeira-dama, sempre esteve ao lado do ex-presidente Lula, contribuindo com políticas públicas voltadas para a área social.”

AGENDA

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço: <http://bit.ly/agendaLegislativa>



PLENÁRIO Sessão para debates

9h A sessão é não deliberativa, destinada a pronunciamentos dos senadores e avisos da Mesa Diretora.

SESSÃO ON-LINE

Confira a íntegra das sessões no **Plenário**: <http://bit.ly/plenarioOnline>

Confira a íntegra das sessões nas **comissões**: <http://bit.ly/comissoesOnline>

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: Eunício Oliveira

Primeiro-vice-presidente: Cássio Cunha Lima

Segundo-vice-presidente: João Alberto Souza

Primeiro-secretário: José Pimentel

Segundo-secretário: Gladson Cameli

Terceiro-secretário: Antonio Carlos Valadares

Quarto-secretário: Zeze Perrella

Suplentes de secretário:

Eduardo Amorim, Sérgio Petecão, Davi Alcolumbre e Cidinho Santos

Secretário-geral da Mesa: Luiz Fernando Bandeira

Diretora-geral: Ilana Trombka

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretora: Virgínia Malheiros Galvez

Coordenadora-geral: Edna de Souza Carvalho

Diretora de Jornalismo: Ester Monteiro

SECRETARIA AGÊNCIA E JORNAL DO SENADO

Diretor: Flávio Faria

Coordenador-geral: Sílvio Burlé

Serviço de Arte: Bruno Bazílio

Coordenador de Edição: Mikhail Lopes

Coordenação de Cobertura: Rodrigo Chia

Serviço de Reportagem: Sheyla Assunção

Serviço de Fotografia: Leonardo Alves Sá

Site: www.senado.leg.br/noticias

Jornal do Senado

Editor-chefe: Marcio Maturana

Edição e revisão: Cintia Sasse, Fernanda Vidigal, Joseana Paganine, Juliana Steck, Pedro Pincer, Ricardo Westin e Tatiana Beltrão

Diagramação: Beto Alvim, Claudio Portella e Ronaldo Alves

Tratamento de imagem: Afonso Celso F. A. Oliveira e Roberto Suguino

Arte: Cássio S. Costa e Diego Jimenez

Circulação e atendimento ao leitor: (61) 3303-3333

O noticiário do **Jornal do Senado** é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria de Comunicação Social e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

Eunício: Congresso ajudará o Brasil a crescer

No discurso de abertura do ano legislativo, o novo presidente do Congresso disse que é preciso cooperar, resgatar a confiança e fazer as reformas, como a da Previdência

PARA O NOVO presidente do Congresso e do Senado, Eunício Oliveira, 2017 será um ano de reformas e cooperação. No discurso de abertura do ano legislativo, Eunício disse que os próximos meses serão de trabalho intenso para recolocar o Brasil no caminho do crescimento. Ele destacou que a responsabilidade do Congresso é “gigantesca”, assim como as expectativas do país.

— Mais do que nunca, é importante que nos concentremos nas tarefas que temos diante de nós. Façamos o necessário e façamos o melhor. Precisamos reforçar em nosso país as condições para que haja cooperação. E não há cooperação possível onde prevalece a desconfiança, sentimento que divide e que, levado ao limite, inviabiliza a vida social — ressaltou.

Resgatar a confiança, segundo o senador, é essencial, especialmente em uma sociedade plural onde há tantos conflitos. Para ele, reforçar a credibilidade nas instituições e estabelecer uma relação de cooperação entre os Poderes são fatores necessários para que esse clima de confiança se consolide. Ele citou o Congres-

so como um polo de reunião das demandas da população, com capacidade para unir o país em torno de um projeto comum de desenvolvimento.

— Conclamo a todos para que façam eco ao meu apelo à cooperação e à confiança mútua, que vale tanto para as instituições que compõem a República, reunidas nos três Poderes, quanto para todos os brasileiros. Confiemos, sobretudo, em nossa capacidade de superar conflitos, sem a qual não haverá condições de pôr o país no rumo da prosperidade que todos almejamos.

Pressa

Eunício disse que o Congresso precisa ser ágil, porque o país tem pressa. Na visão do presidente do Senado, apesar de 2017 ter começado melhor que 2016, é inaceitável que milhões de pessoas vivam na miséria. Para ele, é preciso construir uma nação mais justa e menos desigual. O Brasil, destacou, não aproveita seu potencial e não tem um projeto de nação definido.

Entre os temas cruciais citados por Eunício, estão a crise financeira dos estados e municípios, a ineficiência, a



Eunício (D) recebe das mãos do ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha (E), a mensagem do presidente Michel Temer

improdutividade e a corrupção que impedem o país de crescer. Ele defendeu o combate aos gastos excessivos, em sintonia com a PEC que estabeleceu teto para as despesas públicas, aprovada em 2016.

O presidente se mostrou disposto a acelerar, em parceria com a Câmara, a modernização de leis importantes para o país, como os Códigos Penal e Comercial. Também defendeu a atualização do Regimento Comum do Congresso.

Em mensagem, Temer pede apoio do Parlamento para “grandes reformas”

A mensagem do presidente da República, Michel Temer, ao Congresso Nacional pede apoio parlamentar para as “grandes reformas” com objetivo de “superar a crise”. A mensagem foi entregue ontem pelo ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, e lida pelo segundo-secretário do Senado, Gladson Cameli, durante a solenidade de abertura do ano legislativo.

“O Congresso Nacional, agora como em outros momentos, tem sabido estar à altura das graves circunstâncias que enfrentamos. O Poder Legislativo foi, e é continuará a ser protagonista da obra coletiva que é a recuperação do Brasil”, diz Temer.

Ele afirma que “o Brasil atravessa uma crise”, mas que seu governo está conseguindo dar um novo rumo ao país com “diálogo franco, aberto, desarmado, livre de preconceitos e de dogmatismos”.

Para Temer, seu governo tem conseguido também restaurar a “harmonia e o

respeito” entre Executivo e Legislativo.

Para superar a crise, o presidente pede empenho na promoção das “grandes reformas” que o Brasil precisa, como a da Previdência e a trabalhista.

“Empregos permanecem nossa obsessão. Por isso, a prioridade que também atribuímos à readequação trabalhista. Precisamos de regras mais ajustadas à economia contemporânea. Não se trata, em absoluto, de suprimir direitos, que são sagrados. Trata-se de modernizar as normas que regem as relações de trabalho e liberar o potencial produtivo do país”, explica o presidente.

A segurança pública também foi objeto da mensagem do presidente. Para ele, o crime e a violência atingiram níveis inaceitáveis no Brasil. Temer afirma que o Plano Nacional de Segurança vai ajudar na solução do problema da violência, tratando também da crise penitenciária.

Cerimônia sóbria marca abertura do ano legislativo

Após a tradicional cerimônia de abertura do ano legislativo no gramado do Palácio do Congresso, com honras militares, os presidentes do Senado, Eunício Oliveira, e da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, se uniram ao ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, que representou o presidente da República, Michel Temer.

Com a presença do ministro da Defesa, Raul Jungmann, comandantes das Forças Armadas e membros do corpo diplomático, Eunício pediu um minuto de silêncio em memória da ex-primeira dama dona Marisa Letícia, falecida na manhã de ontem.

Em seguida, a mensagem do chefe do Poder Executivo foi lida pelo segundo-secretário da Mesa Diretora do Senado, Gladson Cameli (PP-AC).

Ausências

A mensagem do Supremo Tribunal Federal (STF) foi enviada e entregue, mas não foi lida. A presidente do STF, ministra Cármen Lúcia, não compareceu.

A respeito da ausência dos chefes do Executivo e do Judiciário, o líder do governo no Senado, Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), ressaltou que o presidente da República raramente vem ao Congresso na abertura dos trabalhos

parlamentares.

Ele avaliou que não era um momento para “grandes pompas e festas”.

— Porque é um dia triste em razão do drama que atinge a família do ex-presidente Lula. Então não é um dia de grandes celebrações, é um dia para tocar o trabalho com sobriedade.

Confiança

Em pronunciamento breve, como presidente do Congresso, Eunício Oliveira enfatizou a importância de um clima de confiança na sociedade e de credibilidade das instituições com efetiva cooperação entre os Poderes.

Padilha diz que governo considera reforma da Previdência urgente

Logo após a cerimônia de abertura do ano legislativo, o ministro da Casa Civil, Eliseu Padilha, afirmou que o governo dará prioridade a três pontos: crescimento da atividade econômica, geração de emprego (com a reforma trabalhista) e segurança pública (com o Plano Nacional de Segurança).

Padilha também classificou a reforma da Previdência como urgente. Segundo o ministro, se nada for feito, o déficit da Previdência pode chegar a R\$ 300 bilhões no fim deste ano.

— O objetivo do governo é concluir a votação da reforma já no primeiro semestre. Temos de fazer a reforma para o bem dos brasileiros e para o bem do Brasil — declarou.

A proposta de reforma da Previdência foi enviada à Câmara dos Deputados no fim do ano passado. Entre outras medidas, o governo quer a idade mínima de 65 anos para a aposentadoria de ambos os sexos e, em alguns casos, o período de 49 anos de contribuição como tempo mínimo para requerer o benefício integral.



Salva de tiros no gramado do Congresso é tradicional na cerimônia que marca o início dos trabalhos legislativos do ano

Para senadores, Fachin é escolha certa para Lava Jato

Ministro que passa a relatar no Supremo os processos da operação tem perfil técnico e semelhante ao de Teori Zavascki, o que garante a continuidade dos trabalhos, destacaram ontem parlamentares

A ESCOLHA DO ministro Edson Fachin para assumir a relatoria da Operação Lava Jato no Supremo Tribunal Federal (STF) repercutiu entre os senadores que participaram da sessão de abertura dos trabalhos do Congresso ontem.

Fachin foi escolhido por sorteio eletrônico entre os membros da Primeira Turma do STF para substituir o ministro Teori Zavascki, falecido em 19 de janeiro, na tarefa de relatar os processos da Lava Jato que chegarem ao tribunal. Também participaram do sorteio os ministros Celso de Mello, Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski e Dias Toffoli.

Para o líder do governo, senador Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP), Edson Fachin é a garantia de que a Lava Jato terá continuidade no Supremo

sem sobressaltos.

— É um perfil que se assemelha muito àquele do ministro Teori Zavascki. Se não fosse sorteio, ele seria indicado por unanimidade, dado o perfil técnico, a tranquilidade com que se conduz, a segurança nos seus votos.

O senador Waldemir Moka (PMDB-MS) lembrou que Fachin conversou com vários senadores por iniciativa própria na época de sua indicação para o tribunal, entre abril e maio de 2015. Moka disse ter tido “a melhor impressão” do então candidato à vaga no STF.

— Tenho a melhor expectativa dele como relator do processo. É um homem sério e íntegro e um juiz isento. Penso que ele fará um bom trabalho, que possa colocar o país num outro nível de transparência.

O senador Randolfe Ro-

drigues (Rede-AP) disse ter certeza que Fachin agirá com independência na tarefa e pediu que o ministro inaugure sua atuação com a quebra de qualquer sigilo sobre os processos da investigação.

— Entre os apresentáveis, era o melhor nome possível. Espero que quebre o sigilo das investigações, uma medida que interessa a todo Brasil, visto que esta é uma investigação fundamental para a história nacional.

Carreira

Fachin tomou posse como ministro do STF em junho de 2015. É o integrante mais novo da Corte. Natural do Rio Grande do Sul, ele é advogado e professor de direito civil e fez carreira profissional no Paraná, tendo se destacado como jurista e acadêmico.

Oito bancadas partidárias já têm novos líderes definidos

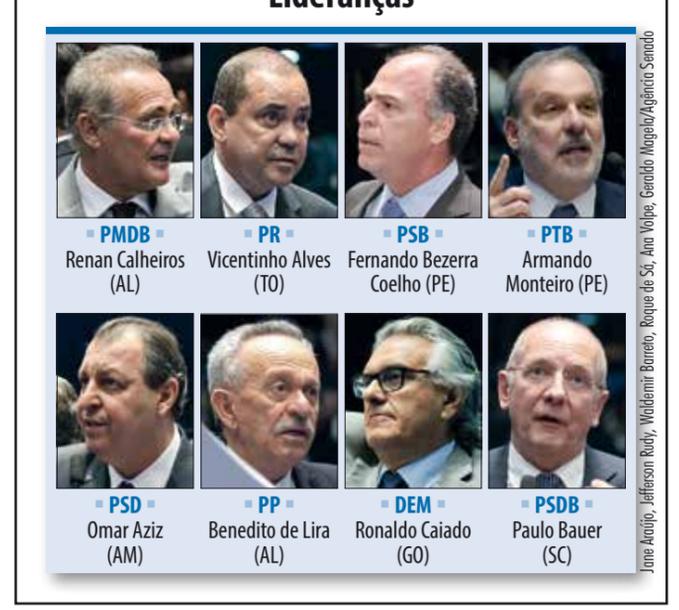
Os partidos comunicaram por ofício, na reunião preparatória de quarta-feira que elegeu o presidente da Casa e os integrantes da Mesa, quais senadores exercerão o papel de líderes neste ano.

O PMDB escolheu Renan Calheiros (AL); o PR, Vicentinho Alves (TO); o PSB, Fer-

nando Bezerra Coelho (PE); o PTB, Armando Monteiro (PE); o PSD, Omar Aziz (AM); e o PP, Benedito de Lira (PP).

Ronaldo Caiado (DEM-GO) e Paulo Bauer (PSDB-SC), que eram os líderes no ano passado, permanecerão nos cargos. O PT deve decidir sobre a liderança na segunda-feira.

Lideranças



Instituição Fiscal: teto de gastos sozinho não tira país do deficit

Apenas aplicar a Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos (EC 95/2016) não será suficiente para retirar o país do vermelho. Segundo o primeiro relatório de acompanhamento fiscal da Instituição Fiscal Independente (IFI), divulgado ontem (e encartado nesta edição), o país só deve conseguir deixar de gastar mais do que arrecada em 2025.

O economista e diretor-executivo da IFI, Felipe Salto, afirmou que a recuperação da economia “depende da capacidade do governo de aplicar as regras que ele adotou e que aprovou agora na Constituição, de ter uma melhora do crescimento da economia e das receitas”.

— Depende de vários fatores e, principalmente, do resgate da responsabilidade fiscal para que se tenha um alcance desse resultado positivo — afirmou.

Segundo Salto, será necessário fazer ainda mais contingenciamento para que o país alcance as metas da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). O contingenciamento necessário para cumprir a meta fiscal de 2017 exigiria queda real do gasto de 0,5% e a mera aplicação da regra do teto permite um crescimento real da despesa primária da ordem de 2,2%. Além disso, Salto apontou que, entre 2015 e 2016, ainda houve uma expansão fiscal, ou seja, um aumento no gasto, que ficou entre 0,5% e 1% do produto

interno bruto (PIB).

Para o economista, o aumento de impostos não é o caminho ideal para salvar a economia, pois o país tem uma carga tributária muito alta.

— Nossa avaliação é que o problema está muito mais nos gastos. A reforma da Previdência, a PEC 287/2016, tem que ser a prioridade das prioridades. Sem a reforma da Previdência, vai ser muito difícil o país se recuperar e cumprir a regra do teto — afirmou.

Buraco

De acordo com o economista, o resultado primário ainda vai ser muito negativo para este ano. Ele explicou que os próximos anos serão mais para reduzir o “tamanho do buraco”, o que depende do estrito respeito à EC 95.

— Este ano a economia ainda não está se recuperando. Nossa projeção é uma recuperação para o PIB de meio ponto percentual. Não há bala de prata na política fiscal. As coisas vão acontecer aos poucos — disse.

Fragilidade

A IFI prevê um crescimento do PIB para 2017 de 0,46%, mas com a probabilidade de queda da ordem de 45%. Segundo Salto, a fragilidade do lado da receita é que impõe uma restrição à recuperação mais rápida do resultado fiscal.

— Isso precisa ficar claro. O biênio 2015-2016 foi o pior da história. O Brasil teve uma queda de mais de 7% na atividade econômica, o que é uma restrição para a recuperação do resultado fiscal.

De acordo com o relatório,

o deficit primário no ano deve alcançar R\$ 182 bilhões, o equivalente a 2,8% do PIB, ante a meta de R\$ 143 bilhões (2,2% do PIB).

As projeções da IFI apontam para uma melhora paulatina até 2021, mas com o resultado primário no vermelho ainda por um bom tempo.

Transparência

A IFI aponta que o gasto tributário atingirá R\$ 284,8 bilhões em 2017, o que representa um quinto de toda a arrecadação da Receita Federal. Para a instituição, é preciso dar maior transparência aos custos e resultados dessas políticas de renúncias com gastos tributários.

O relatório destaca ainda que a dívida pública deve atingir 76,9% do PIB ao final de 2017

e 84,3% em 2021. Na avaliação da IFI, o esforço primário necessário para estabilizar esse nível de endividamento teria de ser positivo em pelo menos 1,2% do PIB. Mas o projetado para 2021 é que esse esforço ainda estará em um deficit de 1,2% do PIB. O gasto com juros diminuiu em 2016, mas ainda é o maior entre as principais economias — 6,6% do PIB. Segundo a instituição, o Brasil alcançará patamares mais baixos de juro real a partir do novo ciclo de redução da taxa Selic iniciado pelo Banco Central.

Composição

Criada em 30 de novembro de 2016 pelo então presidente do Senado, Renan Calheiros, a IFI tem o objetivo de elaborar diagnósticos, análises, notas e argumentos para contribuir com uma política de austeridade e qualidade nos gastos públicos. Instituições semelhantes ligadas ao Legislativo existem em outros 30 países.

Além de Salto, diretor-executivo, a IFI será composta por outros dois diretores indicados. Todos terão mandato de quatro anos, não admitida a recondução. Segundo Salto, todos os meses serão divulgados relatórios de acompanhamento fiscal.

— O governo novo que assumiu apontou um norte, o da responsabilidade fiscal. O papel da IFI é mostrar números, projeções, análises, pareceres, notas técnicas que sirvam para acompanhar a evolução dessa nova política — afirmou.



O diretor-executivo da Instituição Fiscal Independente, Felipe Salto (C), em entrevista coletiva à imprensa no Senado